

Biocombustíveis

*Por Tamar Roitman**

A) PRODUÇÃO

Tabela 3.1: Produção de biocombustíveis no Brasil (Milhões de litros)

Biocombustível	mai-19	acum-19	mai-19/abr-19	mai-19/mai-18	acum-19/acum-18
Etanol Anidro	1.189,4	1.922,7	180,3%	3,4%	-5,7%
Etanol Hidratado	2.742,8	5.449,4	48,9%	2,2%	-6,1%
Total Etanol	3.932,2	7.372,1	73,5%	2,6%	-6,0%
Biodiesel	448,4	2.237,1	-3,6%	17,0%	14,3%

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP

Etanol

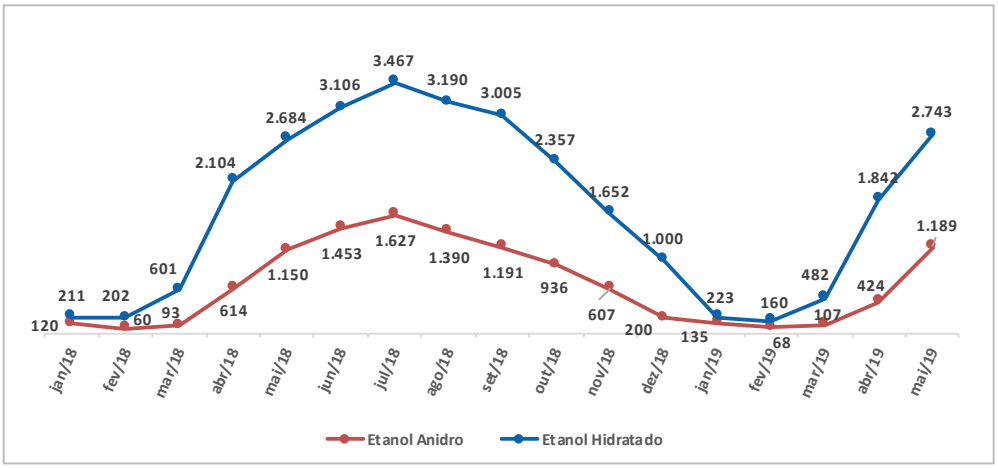
No segundo mês da safra de cana-de-açúcar 2019/20 da região Centro-Sul, foram produzidos quase 4 bilhões de litros de etanol (anidro e hidratado), como mostra a Tabela 3.1. O volume representa um aumento de 73,5% em relação aos 2,3 bilhões de litros produzidos em abril/19 (primeiro mês da safra), e de 2,6% em relação ao mesmo mês do ano passado (maio/18), quando foram produzidos 3,8 bilhões de litros do biocombustível.

No acumulado de janeiro a maio, no entanto, a produção registra queda de 6,0% em relação ao ano passado. Segundo a União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica), as chuvas registradas no começo da safra atrasaram a colheita. Nos meses de abril e maio, 245 empresas registraram moagem, contra 249 unidades industriais em igual período de 2018. Para a primeira quinzena de junho, a expectativa é de que 10 empresas devem iniciar o processamento na safra 2019/2020.

Segundo a Unica, apesar da redução na oferta de matéria-prima em virtude das condições climáticas adversas que alteraram a programação de

início das unidades produtoras, a safra segue mais alcooleira do que no último ciclo. No acumulado desde o início da safra, 66,59% da cana foi direcionada à produção de etanol, confirmando a expectativa de maior atratividade do biocombustível frente ao açúcar.

Gráfico 3.1 – Produção mensal de etanol em milhões de litros



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP

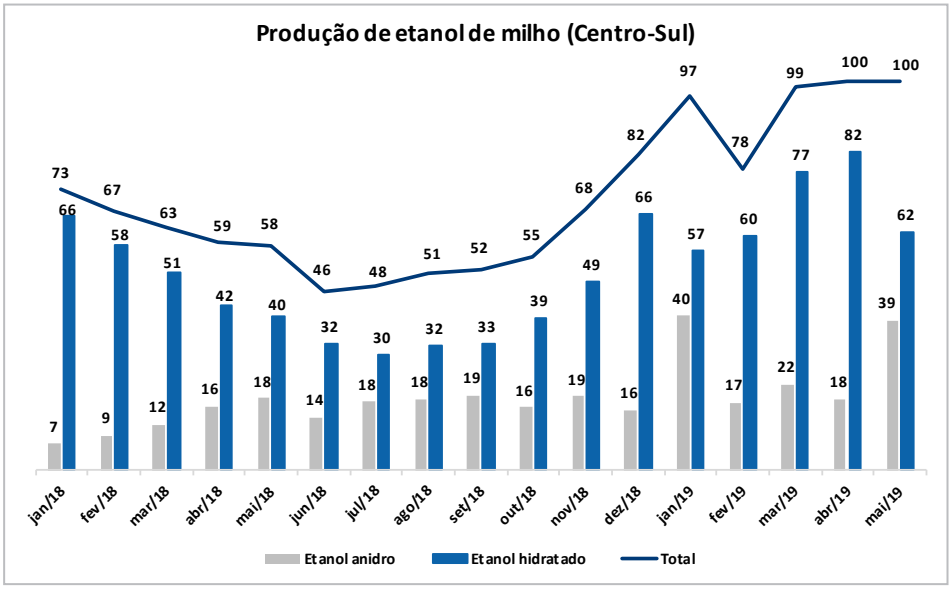
Etanol de milho

A produção de etanol de milho tem crescido significativamente, no Brasil, como mostra o Gráfico 3.2. Em maio/19, foram produzidos 100 milhões de litros, mesmo volume produzido no mês anterior, e quase o dobro dos 58 milhões de litros produzidos em maio de 2018.

Segundo a Conab, há uma perspectiva favorável em relação ao produto, com aumento de unidades de produção denominadas *flex* (hábeis em manejar cana-de-açúcar e milho), além da consolidação das unidades de produção do tipo *full* (destinadas somente ao processamento do grão), com a projeção de novas indústrias nesse formato. O menor custo de produção e a boa perspectiva futura do mercado para o grão são alguns dos motivos pelos quais as indústrias têm aderido ao novo modelo de negócio. Atualmente são três os estados que se destacam na produção desse tipo de biocombustível: Mato Grosso, Goiás e Paraná.

Na safra 2018/19, foram produzidos 791,4 milhões de litros de etanol a partir do grão, o que representa um aumento de 51,8% em relação ao ciclo 2017/18. Para o ciclo iniciado em abril/19, a Conab estima que serão produzidos 1,4 bilhão de litros na região Centro-Sul do país.

Gráfico 3.2 – Produção mensal de etanol de milho em milhões de litros



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da Unica

Biodiesel

No mês de maio/19, foram produzidos 448,4 milhões de litros de biodiesel, registrando uma queda de 3,6% em relação ao mês anterior (Tabela 3.1). Na comparação com o mesmo mês do ano passado (maio/18), a oferta aumentou 17,0%, enquanto no acumulado de janeiro a maio, a produção do biocombustível, em 2019, está 14,3% acima de 2018.

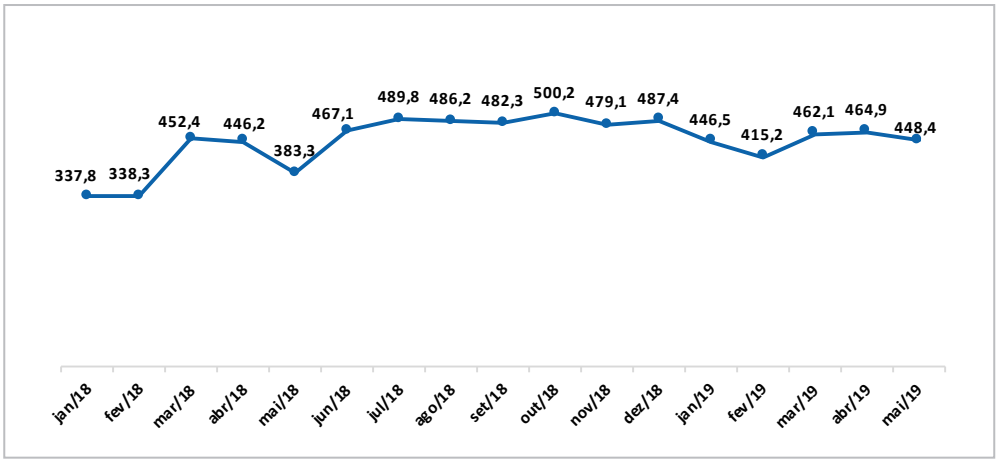
O 66° Leilão da ANP envolveu a negociação de 928,5 milhões de litros para os meses de maio e junho de 2019, volume 5,0% inferior ao negociado no leilão anterior. Para os meses de julho e agosto, foram adquiridos 984,4 milhões de litros de biodiesel no 67° Leilão, o que representa um aumento de 6,0% em relação ao 66° Leilão.

Em novembro de 2018, o Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) aprovou a alteração da mistura obrigatória de biodiesel no diesel, que passaria de 10% (B10) para 11% (B11), o que ainda não ocorreu. De acordo com o MME[1], a implantação da mistura B11 será feita após estudos de curta duração sobre aditivação do biodiesel no Instituto Nacional de Tecnologia (INT). A partir da conclusão dos testes, a ANP revisará a especificação do biodiesel, para aumentar o requisito de "estabilidade à oxidação" do biodiesel, de 8 para 12 horas, com o objetivo de atingir no mínimo 20 horas de estabilidade na mistura com o diesel e, assim, aumentar a vida útil do combustível em todas as etapas de comercialização. No dia 28 de junho, a agência publicou uma Consulta Pública[2], que ficou disponível por 10 dias, com o objetivo de obter subsídios e informações adicionais para a proposta de alteração do limite mínimo para a característica "estabilidade à oxidação" no biodiesel, prevista na Resolução ANP n° 45, de 25 de agosto de 2014.

1 Disponível em: http://www.mme.gov.br/web/guest/pagina-inicial/outras-noticas/-/asset_publisher/32hLrOzMKwWb/content/ministro-lanca-frente-parlamentar-do-biodiesel-e-anuncia-avancos-para-a-mistura-b11-de-biodiesel

2 Disponível em: http://www.anp.gov.br/consultas-audiencias-publicas/concluidas/5245-cap-n-15-2019

Gráfico 3.3 – Produção mensal de biodiesel em milhões de litros



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP

B) PREÇOS

Etanol

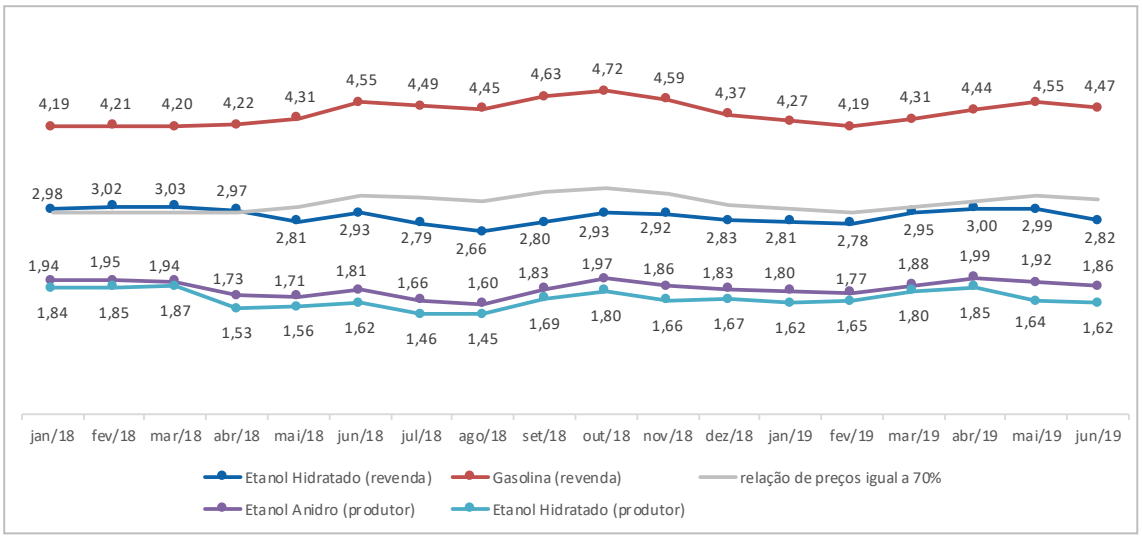
Após atingir R$ 3,00, em abril, e se manter em R$ 2,99, em maio, o etanol hidratado registrou preço médio ao consumidor de R$ 2,82 em junho, o que representa uma queda de 5,7% ante o mês anterior (Gráfico 3.4). Entre maio e junho, a gasolina também registrou queda, porém menos intensa que a do etanol, de 1,8%, saindo de R$ 4,55 para R$ 4,47. Com isso, a relação entre os preços reduziu de 65,7%, em maio, para 63,1%, em junho, aumentando a competitividade do biocombustível.

Nas usinas, a cotação do anidro caiu de R$ 1,92, em maio, para R$ 1,86 em junho (-3,5%), enquanto o hidratado baixou de R$ 1,64 para R$ 1,62 (-1,5%), de acordo com o Indicador Cepea/Esalq.

Segundo o Cepea/Esalq[3], nos três primeiros meses da safra 2019/20 (de abril/19 a junho/19), os preços dos etanóis anidro e hidratado em São Paulo estão respectivamente, 1,13% e 0,42% menores frente aos de igual período da temporada anterior (2018/19), em termos reais (valores deflacionados pelo IGP-M de junho/19).

[3] Disponível em: https://www.cepea.esalq.usp.br/br/diarias-de-mercado/etanol-cepea-quantidade-de-hidratado-negociado-cai-48-em-junho.aspx

Gráfico 3.4 – Preços de etanol ao produtor e de etanol hidratado e gasolina ao consumidor final (média Brasil), em R$/l



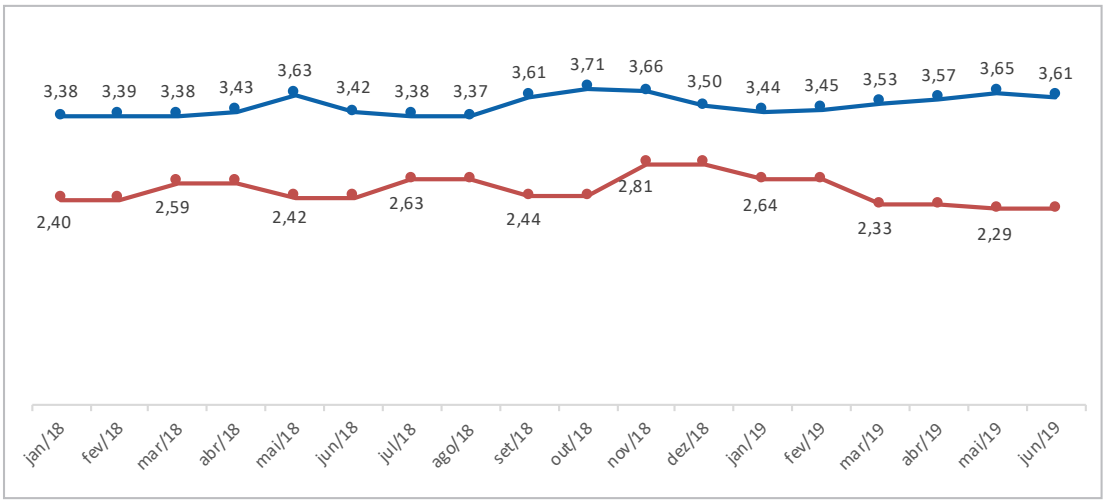
Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP e Cepea/Esalq

Biodiesel

No 66° Leilão de biodiesel da ANP, no qual foram negociados volumes para os meses de maio e junho de 2019, o biocombustível foi adquirido ao preço médio de R$ 2,29, sendo o valor mais baixo dos últimos 11 leilões, apesar do volume negociado (928,5 milhões de litros) ter sido inferior ao do certame anterior (977,5 milhões de litros). Já no 67° Leilão, o biocombustível foi adquirido ao mesmo preço médio dos meses de março e abril (R$ 2,33).

No caso do óleo diesel, o preço ao consumidor registrou queda de 1,1%, passando de R$ 3,65, em maio, para R$ 3,61, em junho.

Gráfico 3.5 – Preços de biodiesel negociados nos Leilões da ANP e de diesel ao consumidor final (média Brasil), em R$/l



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP

C) CONSUMO

Tabela 3.2: Consumo de biocombustíveis no Brasil em milhões de litros

Biocombustível	mai-19	acum-19	mai-19/abr-19	mai-19/mai-18	acum-19/acum-18
Etanol Anidro	847,7	4.193,5	-1,8%	2,4%	-6,4%
Etanol Hidratado	1.869,7	9.031,4	2,9%	42,2%	37,0%
Total Etanol	2.717,4	13.224,9	1,4%	26,8%	19,4%
Biodiesel	479,7	2.277,6	3,1%	27,1%	14,9%

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP

Etanol

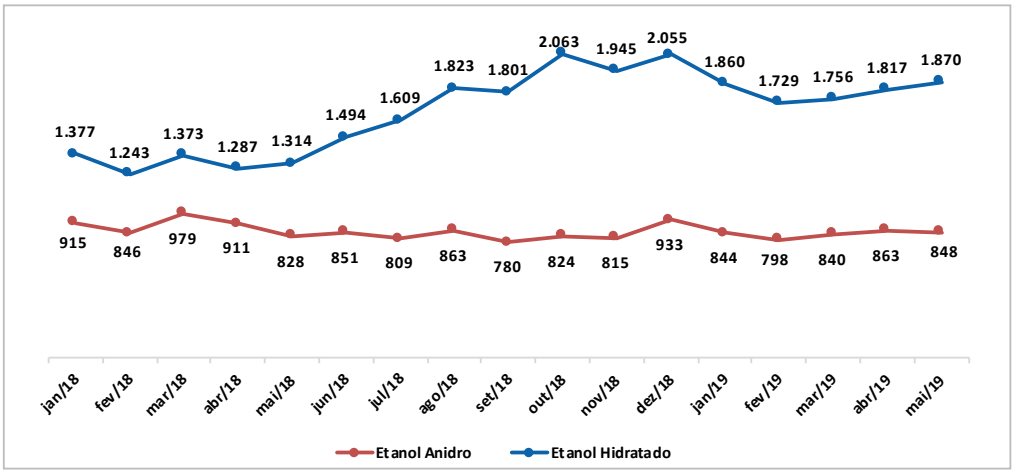
As vendas de etanol hidratado pelas distribuidoras somaram 1,87 bilhão de litros, em maio/19, o que representa um crescimento de 2,9% em relação ao mês anterior (abril/19) e de 42,2% na comparação anual (maio de 2019 contra maio de 2018). No acumulado de janeiro a maio, a demanda pelo hidratado, em 2019, supera em 37,0% o mesmo período de 2018. O crescimento da oferta e a redução dos preços do etanol em maio favoreceram a procura pelo biocombustível. A demanda pelo etanol hidratado está ainda mais aquecida do que no ano passado, em função da sua competitividade de preços frente à gasolina. É importante mencionar que em maio do ano passado, a paralisação dos caminhoneiros impactou o mercado de combustíveis, logo parte do aumento do consumo na comparação anual está relacionada com a redução do consumo no mês de maio de 2018.

Já a demanda por gasolina caiu 1,8%, saindo de 3,20 bilhões de litros, em abril, para 3,14 bilhões em maio. Nesse cenário, a demanda de combustíveis leves (soma das vendas de gasolina e de etanol hidratado, em gasolina equivalente) reduziu ligeiramente, de 4,47 para 4,45 bilhões de litros, entre abril e maio, com um aumento da participação do etanol hidratado de 28,5% para 29,4%.

Segundo o Cepea/Esalq[4], com o avanço da moagem da safra 2019/20 e a proximidade do pico de colheita, as distribuidoras têm diminuído o ritmo de compras de etanol, adquirindo apenas volumes pontuais. Esses agentes estão atentos ao possível aumento da oferta nas próximas semanas.

[4] Disponível em: https://www.cepea.esalq.usp.br/br/diarias-de-mercado/etanol-cepea-baixa-procura-reduz-liquidez-e-pressiona-valores.aspx

Gráfico 3.6 – Consumo mensal de etanol em milhões de litros

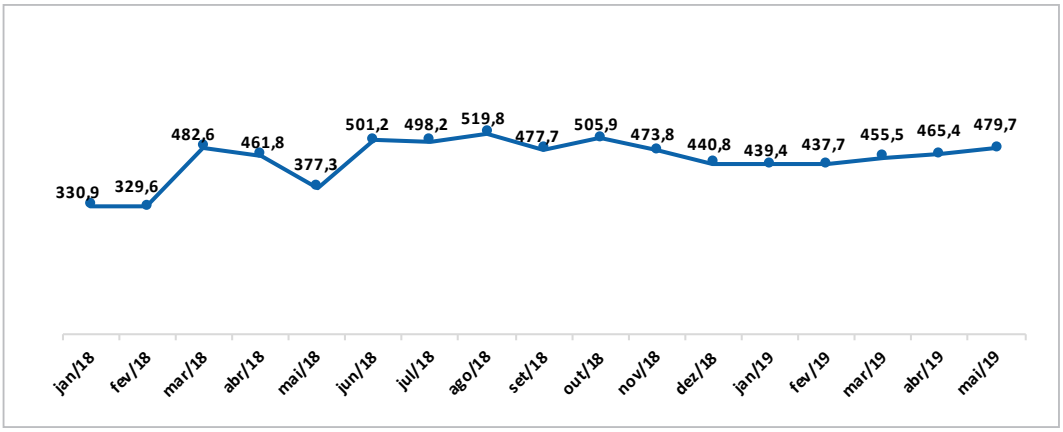


Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP

Biodiesel

O consumo de biodiesel registrou alta de 3,1% em maio/19, em comparação ao mês anterior (abril/19), com 479,7 milhões de litros adicionados ao óleo diesel (Tabela 3.2). Na comparação com o mesmo mês do ano passado (maio/18), a demanda aumentou 27,1%, e, no acumulado dos cinco primeiros meses do ano, a demanda deste ano supera em 14,9% a do mesmo período do ano passado. O crescimento da demanda por biodiesel reflete a recuperação das vendas de óleo diesel, mas também está relacionada à redução do consumo de diesel em maio de 2018, em decorrência da greve dos caminhoneiros.

Gráfico 3.7 – Consumo mensal de biodiesel em milhões de litros



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP

D) IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE ETANOL

Tabela 3.3: Importação e exportação de etanol (anidro e hidratado) em milhões de litros

Etanol	mai-19	acum-19	mai-19/abr-19	mai-19/mai-18	acum-19/acum-18
Importação	182,5	809,4	-20,9%	76,7%	-29,6%
Exportação	161,4	532,3	3856,1%	76,2%	27,8%

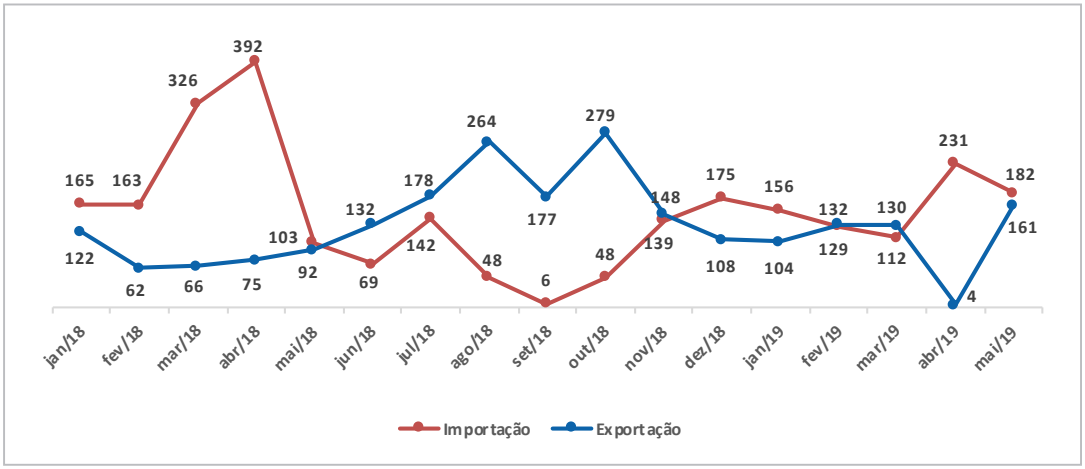
Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP

O Brasil importou 182,5 milhões de litros de etanol em maio/19, volume 20,9% inferior ao importado no mês de abril/19. Na comparação anual, a internalização do biocombustível foi 76,7% maior do que a de maio de 2018. No acumulado de janeiro a maio, os 809,4 milhões de litros importados em 2019 estão 29,6% abaixo do 1,15 bilhão de litros importados no mesmo período de 2018. Com o aumento da produção nacional após o início da safra/2019/20, a entrada de etanol estrangeiro tende a diminuir. Além disso, a Conab aponta que as importações brasileiras de etanol têm estado desfavorecidas pelo recente aumento dos preços do etanol nos Estados Unidos e pela desvalorização do real em relação ao dólar.

Apesar do aumento da demanda interna, as vendas ao exterior estão acima do ano passado, em decorrência do aumento da produção nacional. Em maio/19, o Brasil exportou 161,4 milhões de litros de etanol, registrando crescimento de 76,2% em relação ao mesmo mês do ano passado (maio/18). No acumulado de janeiro a maio, as exportações de 2019 estão 27,8% acima de 2018.

No mês de maio/19, as importações superaram as exportações de etanol em 21,1 milhões de litros, e, no acumulado de janeiro a maio, foram importados 277,2 milhões de litros a mais do que o enviado ao exterior. Em termos monetários a balança comercial do biocombustível, que estava superavitária até o mês de março, registra um déficit de US$ 52,7 MM (US$ FOB) no acumulado dos cinco primeiros meses do ano.

Gráfico 3.8 – Volumes mensais de importação e exportação de etanol em milhões de litros



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP

E) DECISÕES RECENTES QUE AFETAM O SETOR

No dia 24 de junho de 2019, o CNPE publicou a Resolução nº 15[5], que define as metas compulsórias anuais de redução de emissões de gases causadores do efeito estufa para a comercialização de combustíveis, em unidades de Créditos de Descarbonização (CBIOs). Conforme o cronograma publicado, as metas têm início em 2019, a obrigatoriedade de aquisição de 16,8 milhões de CBIOs, e estão definidas até o ano de 2029, quando a quantidade chegará em 95,5 milhões de CBIOs. Uma vez que o programa tem início no dia 24 de dezembro de 2019, a comprovação das metas do mesmo ano por parte das distribuidoras, em quantidade proporcional ao número de dias de sua vigência, isto é, observada a fração 8/365, poderá ser realizada cumulativamente com a sua meta individual referente ao ano de 2020.

5 Disponível em: https://www.biodieselbr.com/pdf/09072019120716_20190709_ResolucaoCNPE15.pdf